

NOME:

DATA:

Exercício de Representação teatral – Português 7º ano

1) Leia o texto:

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego drao (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Adaptado.)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- d) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

2) São características do gênero dramático:

I. Representa sentimentos e emoções a partir da expressão individual e subjetiva. Nos textos dramáticos há a predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa e a exploração da musicalidade das palavras.

II. Nos textos dramáticos o poeta despoja-se do seu “eu” sentimental para atirar-se na direção dos acontecimentos que o rodeiam. O amor é uma temática, mas na narrativa dramática ele é abordado em episódios isolados.

III. Os textos dramáticos são produzidos para serem representados, pois a voz narrativa está entregue às personagens, que contam a história por meio de diálogos ou monólogos sem mediação do narrador.

IV. O auto, a comédia, a tragédia, a tragicomédia e a farsa integram-se ao gênero dramático.

- a) III e IV estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) I e II estão corretas.
- d) I e IV estão corretas.

3) Leia os fragmentos a seguir para responder à questão:

I.

De tudo, meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Soneto de fidelidade, Vinícius de Moraes

II.

“Canta, ó Musa, a ira de Aquiles, filho de Peleu,

que incontáveis males trouxe às hostes dos aqueus.

Muitas almas de heróis desceram à casa de Hades

e seus corpos foram presa dos cães e das aves de rapina,

enquanto se fazia a vontade de Zeus,

a partir do dia em que se desavieram o filho de Atreu,

rei dos homens, e Aquiles, semelhante aos deuses.”

A ilíada, de Homero

III.

DESDÊMOMA – Quem está aí? Otelo?

OTELO – Sim, Desdêmona.

DESDÊMOMA – Não vindes para o leito, meu senhor?

OTELO – Desdêmona, rezastes esta noite?

DESDÊMOMA – Oh, decerto, senhor!

OTELO – Se vos lembrades de alguma falta não perdoada ainda pelo céu e sua graça, cuidai logo de tê-la redimida.

DESDÊMOMA – O meu senhor! Que pretendeis dizer com isso?

OTELO – Bem; fazei o que vos disse e sede breve. Passarei nesse em meio; não desejo trucidar-vos o espírito manchado. Não pelo céu! Não vos matarei a alma.

Otelo, William Shakespeare.

IV.

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

– É areia.

A velhinha contrabandista, Sérgio Porto – Stanislaw Ponte Preta.

Os fragmentos acima representam, respectivamente, os seguintes gêneros:

- a) épico – lírico – dramático – narrativo.
- b) lírico – épico – dramático – narrativo.
- c) narrativo – dramático – épico – lírico.
- d) lírico – épico – narrativo – dramático.

4) Leia o trecho a seguir:

(Casa de Xantós, em Samos. Entradas à D., E., e F. Um gongo. Uma mesa. Cadeiras. Um “clismos*”). Pelo pórtico, ao fundo, vê-se o jardim. Estão em cena Cleia, esposa de Xantós, e Melita, escrava. Melita penteia os cabelos de Cleia.)

MELITA: — (Penteando os cabelos de Cleia.) *Então Rodópis contou que Crisipo reuniu os discípulos na praça, apontou para o teu marido e exclamou: “Tens o que não perdeste”. Xantós respondeu: “É certo”. Crisipo continuou: “Não perdeste chifres”. Xantós concordou: “Sim”. Crisipo finalizou: “Tens o que não perdeste; não perdeste chifres, logo os tens”. (Cleia ri.) Todos riram a valer.*

CLEIA: — *É engenhoso. É o que eles chamam sofisma. Meu marido vai à praça para ser insultado pelos outros filósofos?*

MELITA: — *Não; Xantós é extraordinariamente inteligente... No meio do riso geral, disse a Crisipo: “Crisipo, tua mulher te engana, e no entanto não tens chifres: o que perdeste foi a vergonha!” E aí os discípulos de Crisipo e os de Xantós atiraram-se uns contra os outros...*

CLEIA: — *Brigaram? (Assentimento de Melita.) Como é que Rodópis soube disto?*

MELITA: — *Ela estava na praça.*

CLEIA: — *Vocês, escravas, sabem mais do que se passa em Samos do que nós, mulheres livres...*

MELITA: — *As mulheres livres ficam em casa. De certo modo são mais escravas do que nós.*

CLEIA: — *É verdade. Gostarias de ser livre?*

MELITA: — *Não, Cleia. Tenho conforto aqui, e todos me consideram. É bom ser escrava de um homem ilustre como teu marido. Eu poderia ter sido comprada por algum mercador, ou algum soldado, e no entanto tive a sorte de vir a pertencer a Xantós.*

CLEIA: — *Achas isto um consolo?*

MELITA: — *Uma honra. Um filósofo, Cleia!*

CLEIA: — *Eu preferia que ele fosse menos filósofo e mais marido. Para mim os filósofos são pessoas que se encarregam de aumentar o número dos substantivos abstratos.*

MELITA: — *Xantós inventa muitos?*

CLEIA: — *Nem ao menos isto. E aí é que está o trágico: é um filósofo que não aumenta o vocabulário das controvérsias. Já terminaste?*

MELITA: — *Quase. É bom pentear teus cabelos: meus dedos adquirem o som e a luz que eles têm. Xantós beija os teus cabelos? (Muxoxo de Cleia.) Eu admiro teu marido.*

CLEIA: — *Por que não dizes logo que o amas? Gostarias bastante se ele me repudiasse, te tornasse livre e se casasse contigo...*

MELITA: — *Não digas isto... Além do mais, Xantós te ama...*

CLEIA: — *À sua maneira. Faço parte dos bens dele, como tu, as outras escravas, esta casa...*

MELITA: — *Sempre que viaja te traz presentes.*

CLEIA: — *Não é o amor que leva os homens a dar presentes às esposas: é a vaidade; ou o remorso.*

MELITA: — *Xantós é um homem ilustre.*

CLEIA: — *É o filósofo da propriedade: “Os homens são desiguais: a cada um toca uma dádiva ou um castigo”. É isto democracia grega... É o direito que o povo tem de escolher o seu tirano: é o direito que o tirano tem de determinar: deixo-te pobre; faço-te rico; deixo-te livre; faço-te escravo. É o direito que todos têm de ouvir Xantós dizer que a injustiça é justa, que o sofrimento é alegria, e que este mundo foi organizado de modo a que ele possa beber bom vinho, ter uma bela casa, amar uma bela mulher. Já terminaste?*

MELITA: — *Um pouco mais, e ainda estarás mais bela para o teu filósofo.*

CLEIA: — *O meu filósofo... Os filósofos são sempre criaturas cheias demais de palavras...*

(*) Espécie de cama para recostar-se.

Em sua penúltima fala no fragmento, Cleia critica o conceito de “democracia grega”, podendo-se perceber, pelo teor de seu discurso, que

- a) o marido não lhe passa argumentos para compreender a beleza do conceito.
- b) a filosofia de Xantós é elevada demais para as pessoas comuns compreenderem.
- c) tem muita perspicácia ao perceber e apontar as contradições do conceito.
- d) é incapaz, como todas as mulheres gregas, de compreender abstrações

5) Ainda referente ao texto da questão anterior, considerando-se que os papéis desempenhados pela esposa e pela escrava são reveladores do modo como sentem as condições em que vivem, pode-se afirmar que Cleia e Melita encarnam em cena, respectivamente, dois sentimentos distintos:

- a) insatisfação — felicidade.
- b) ingenuidade — sabedoria.
- c) respeito — desprezo.
- d) admiração — resignação.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	A	B	C	A